

Um estudo da qualidade da informação censitária em listas nominativas e uma aproximação da estrutura ocupacional da província de Minas Gerais

Marcelo Magalhães Godoy*
Clotilde Andrade Paiva**

Este artigo objetiva evidenciar a necessidade da avaliação da qualidade da informação censitária em listas nominativas de habitantes do século XIX, propor classificação, segundo a qualidade da informação, para as unidades espaciais de informação do Censo de 1831-32, realizado na província de Minas Gerais, e apresentar resultados preliminares e gerais da estrutura ocupacional de Minas, com base no referido Censo, que contemplam a diversidade regional da província. A demonstração do efeito da qualidade da informação de ocupação sobre a estrutura ocupacional, em três níveis de agregação (provincial, regional e distrital), evidenciou que o trabalho com censos históricos não pode prescindir da avaliação do alcance e limites dos dados.

Palavras-chave: Qualidade da informação censitária. Estrutura ocupacional. Minas Gerais. Século XIX.

Introdução

Para o período pré-censitário, os estudos de estruturas ocupacionais de populações de espaços regionais do Brasil basearam-se, em larga medida, em dados originários de listas nominativas de habitantes.¹ Entretanto, parece que pouco se realizou no sentido de avaliar a qualidade

dos dados procedentes dessa modalidade de fonte demográfica, mormente da informação de ocupação.²

Também é possível afirmar que o exame do comportamento demográfico da população brasileira do século XIX quase sempre se pautou, ainda que implicitamente, pela consideração do caráter próprio a sociedades fortemente vinculadas pelo relativo

* Doutor em História Econômica – USP, professor do Departamento de Ciências Econômicas – Face/UFMG, pesquisador do Cedeplar/Face/UFMG.

** Doutora em História Social – USP, professora do Departamento de Demografia – Cedeplar/Face/UFMG, pesquisadora do Cedeplar/Face/UFMG.

¹ Conquanto localizados e estudados dados populacionais, com a informação de ocupação, na forma de arrolamentos nominais regionais ou locais, para diversas capitanias e províncias, as bases de dados demográficos dessa natureza mais importantes, sobretudo para o século XIX, referem-se a Minas Gerais, Paraná e São Paulo. Quanto à produção historiográfica a contemplar estruturas ocupacionais, ressalta a grande concentração de investigações para os espaços mineiro e paulista.

² Fernández (1989) e Nozoe e Costa (1991) são dois exemplos conspícuos da ainda exígua produção orientada para a avaliação da qualidade dos dados demográficos para o período pré-censitário. Os dois estudos referem-se a arrolamentos nominais de população para São Paulo, entre o final do século XVIII e início do seguinte.

isolamento geográfico, assim como pelo pronunciado condicionamento das específicas configurações de suas economias regionais. Todavia, parece que muito se precisa avançar na direção da compreensão da diversidade interna às grandes unidades político-administrativas ou, em outra forma, de elementos que imponham tratamento regionalizado dos espaços provinciais.³

Enfatiza-se, ainda, a relevância de procedimentos metodológicos que intentem enfrentar as dificuldades inerentes a essa modalidade de informação demográfica ou, em outros termos, ao imprescindível estudo dos limites e possibilidades de dados demográficos produzidos segundo critérios nunca inteiramente recuperáveis. Como para qualquer tipo de fonte histórica, a utilização de listas nominativas de habitantes deve ser precedida de crítica que contemple a consistência interna e externa do documento e estabeleça, como mencionado, suas possibilidades e limites.

São objetivos deste estudo: evidenciar a necessidade da avaliação da qualidade da informação censitária em listas nominativas de habitantes do século XIX; propor classificação, segundo a qualidade da informação, para as unidades espaciais de informação do Censo de 1831-32, realizado na província de Minas Gerais; e apresentar resultados preliminares e gerais da estrutura ocupacional de Minas, com base no referido Censo, que contemplam a diversidade regional da província.

Uma proposta de avaliação da qualidade da informação de ocupação

O Censo de 1831-32 é, certamente, o mais extenso e circunstanciado levantamento populacional realizado em Minas Gerais, no período pré-censitário. As listas nominativas remanescentes apresentam satisfatória cobertura e representatividade, abrangendo aproximadamente 60% dos distritos de paz e da população de Minas, em meados da quarta década do século XIX. Foram relacionados, para cada indivíduo recenseado, o prenome, a condição social, a cor/origem e a idade. Sobrenome, estado conjugal, ocupação, nacionalidade e relações de parentesco ou subordinação socioeconômica foram informados para parcela da população.

No transcurso das últimas três décadas, o Censo de 1831-32 constituiu a base de dados demográficos mais utilizada por pesquisadores da história de Minas Gerais, no período provincial. Independente da temática e do recorte espacial, o Censo de 1831-32 foi inestimável a todos que tentaram incorporar dados sobre a população mineira na primeira metade do Oitocentos. Salientam-se também as múltiplas possibilidades de articulação dessas informações censitárias com dados originários de outras modalidades de fontes, notadamente de fundos paroquiais e cartoriais.⁴

Entretanto, é evidente o descompasso entre a utilização generalizada das informa-

³ A tardia integração do mercado interno brasileiro em bases capitalistas, processo que se inicia na segunda metade do século XIX e que se acelera após 1930, implicou o isolamento das economias regionais e a impossibilidade, sob risco de anacronismo histórico, de qualquer abordagem agregada (CANO, 1985). No caso de algumas economias regionais, também é imprescindível considerar a ausência de integração interna e a vigência de grande diversidade intrarregional, como é o caso emblemático de Minas Gerais (PAIVA; GODOY, 2002).

⁴ Ainda está por se realizar inventário da extensa produção historiográfica que utilizou dados do Censo de 1831-32. Desde o início da década de 1980, o recurso aos dados do Censo de 1831-32 se tornou habitual para pesquisadores dos mais diversos espaços regionais e locais de Minas Gerais, bem como das mais variadas temáticas. Temas como escravidão, família, crescimento e distribuição da população no espaço, composição étnica, estrutura ocupacional, desenvolvimento de específicas atividades econômicas, entre tantos outros, foram investigados com base nos dados do Censo de 1831-32. Tornou-se recorrente a articulação das listas nominativas com múltiplas fontes, como inventários, registros paroquiais, fontes fiscais, arrolamentos nominativos de outra natureza (como listas eleitorais e militares), com mapas de população, entre outras.

ções do Censo e a preocupação em avaliar a qualidade dos dados. Pouco se realizou na direção do robustecimento de crítica que contemplasse as consistências interna e externa dessa documentação, bem como avaliasse suas possibilidades e limites.⁵ Por decorrência, não devem ser poucos os problemas que se acumularam derivados da incompreensão do significado desses dados censitários, da ausência de estudos sistemáticos que objetivassem salientar os riscos inerentes à utilização do Censo de 1831-32 sem a imprescindível crítica documental.

Entre as variáveis do Censo de 1831-32, a informação de ocupação representa o maior desafio, pela complexidade das categorias apresentadas, diversidade dos padrões informativos e, principalmente, inexistência de parâmetros ou técnicas convencionais que permitam a verificação da consistência dos dados. Não se pode esperar que a informação de ocupação seja submetida aos habituais procedimentos de correção ou padronização utilizados por demógrafos e economistas. Assim, essa variável impõe a elaboração de metodologia específica para avaliar a qualidade da informação e, sobretudo, a conformação de recurso para reduzir ou suprimir os efeitos da omissão ou distorção informativas.

Dois problemas sobressaem quando se considera a variável ocupação do Censo de 1831-32: predomínio da não-informação; e forte tendência à simplificação da informação. Para a maior parte da população arrolada, não foi informada a ocupação. Em parte significativa das listas nominativas, a informação de ocupação esteve limitada a poucas e genéricas categorias. Dois fatores adicionais dificultam o entendimento da vigência desses problemas. Em primeiro lugar, o grande número de listas nominativas em que a omissão informativa está superposta a uma simplificação muito provavelmente distorceu a estrutura ocupacional. O segundo fator compreende a impossibili-

dade de determinar um padrão informativo, a partir de critérios coevos, que permita a classificação das listas nominativas segundo a qualidade da informação de ocupação.

A omissão informativa é problema com incidência tendencialmente variável no Censo de 1831-32. Além das crianças (entendidas como a população nas duas primeiras faixas etárias, 0-4 e 5-9 anos), a não-informação de ocupação é muito mais incidente para escravos, em geral, e para mulheres livres, em particular. A cor ou raça também determinou a ocorrência da não-informação, conquanto de forma menos regular, resultando em omissão maior para indivíduos de cor em relação aos brancos. É provável que outras variáveis também tenham interferido no recolhimento e registro da informação de ocupação, mesmo que de forma ainda menos regular, como o estado conjugal, com tendência a privilegiar indivíduos casados. Verificou-se, ainda, a recorrência de padrão informativo que destacou o chefe do fogo e relegou os demais indivíduos, ou os não-chefes. A tendência foi informar a ocupação do chefe e omitir a dos demais integrantes do fogo. Esse procedimento de arrolamento, provavelmente, assentava-se no pressuposto de que a profissão ou setor de atividade do chefe determinava a ocupação dos não-chefes, que eram entendidos como subordinados ou dependentes.

A mencionada informação de ocupação simplificada ou genérica produziu efeitos de distorção que atingiram preferencialmente certas categorias ocupacionais do Censo de 1831-32. Em uma estrutura ocupacional simplificada, ganharam relevo categorias abrangentes e, muitas vezes, indeterminadas. Realidade marcada por pronunciada heterogeneidade ocupacional, característica de economia diversificada (MARTINS, 1982; PAIVA, 1996), foi apresentada reduzida a poucas categorias. Da mesma forma, não foram poucos os casos de distritos em que a estrutura ocupacional ficou quase resumida

⁵ Os poucos estudos realizados objetivaram compreender as categorias demográficas e econômicas do Censo de 1831-32, bem como aferir a qualidade das informações censitárias (PAIVA, 1996).

a duas categorias ocupacionais, uma para homens e outra para mulheres.

Com a metodologia que será apresentada e discutida na sequência, objetiva-se a formulação de proposta de classificação das listas nominativas do Censo de 1831-32, segundo a qualidade da informação de ocupação. Pretende-se a hierarquização das listas segundo o grau de vulnerabilidade aos referidos problemas de omissão e distorção informativa. Aspira-se a quadro que possibilite a identificação de universo de listas nominativas com reduzida não-informação de ocupação e pequena incidência de padrão informativo inclinado à simplificação ou generalização. A esse objetivo imediato segue o desígnio de constituir banco de dados que permitirá aproximação, que se acredita sólida, do conhecimento da estrutura ocupacional da província de Minas Gerais.

Resta ainda assinalar que a classificação das listas nominativas, segundo a qualidade da informação de ocupação, muito provavelmente implica determinar hierarquia válida para as outras variáveis do Censo de 1831-32. Significa afirmar que a variável ocupação, pela referida complexidade que lhe é própria, pode se constituir em aferidora da qualidade geral de todas as informações. Sugere-se, portanto, que a proposta de classificação, que será apresentada e discutida a seguir, deve representar medida geral, ou para todas as variáveis, da qualidade da informação censitária das listas nominativas do Censo de 1831-32.

Foram definidos 16 índices para mensurar a qualidade da informação de ocupação das listas nominativas do Censo de 1831-32. Atribuiu-se peso diferenciado a cada índice, segundo importância presumida na determinação da qualidade da informação de ocupação. Quando se afirma a importância presumida dos índices considerados, reporta-se às salientadas tendências por parte dos responsáveis pelo arrolamento em privilegiar determinadas parcelas da população no que se refere à informação de ocupação. Visto que estas tendências são estatisticamente demonstráveis, considera-se que a incidência da informação de ocupação para determinados grupos da população é indicador da qualidade da informação.

Os 16 índices se dividem entre os que se referem à incidência (ou quantidade) da informação de ocupação para determinadas parcelas da população e aqueles que buscam mensurar a amplitude (ou qualidade) da variação da informação de ocupação por categorias e grupos ocupacionais. A divisão dos índices em três grupos com pesos distintos foi presidida pela consideração da vigência de escala hierárquica de fatores que determinaram o grau de zelo dos responsáveis pelo arrolamento da população. Significa dizer que, quando do máximo de zelo, a informação de ocupação é de boa qualidade segundo todos os índices propostos. No sentido inverso, tende a apresentar desempenho crescentemente negativo, ou menor zelo progressivo no arrolamento da informação de ocupação, uma vez que se desconsiderou o arrolamento da informação de ocupação para certas parcelas da população e/ou se reduziu a qualidade da informação por meio de procedimentos simplificadores ou generalizantes. Segue a relação dos índices e respectivos pesos.

Peso I – pontuação 0/4/8

1. Percentual da população total com informação de ocupação.
2. Percentual de não-chefes de fogo com informação de ocupação.
3. Percentual de adultos com informação de ocupação.
4. Percentual de homens escravos com informação de ocupação.
5. Percentual de mulheres escravas com informação de ocupação.

Foram definidos como índices de peso I as mensurações da qualidade da informação de ocupação entendidas como principais. Nestes casos, as listas nominativas com padrão informativo de melhor qualidade receberam a máxima pontuação (8), as intermediárias ou na média receberam metade da pontuação (4) e aquelas com padrão informativo de pior qualidade ficaram sem pontuação (0). Foram incluídas, como índices de peso I, as mensurações que cobrem segmentos populacionais com elevada omissão de informação de ocupação (não-chefes de fogo e escravos dos dois sexos), a medida geral da cobertura da informação de ocupação (população

total) e a mensuração específica que exclui as crianças (população adulta).

A ausência ou baixa incidência de informação para os não-chefes de fogo, ou o exclusivo ou quase exclusivo arrolamento da ocupação para os chefes, padrão vigente em significativa parcela das listas nominativas de 1831-32, resulta em estrutura ocupacional que, como mencionado, não espelha a diversidade ocupacional de Minas Gerais no século XIX. O não arrolamento ou baixa incidência da informação de ocupação para escravos dos dois sexos impede a diferenciação das atividades tipicamente escravistas, impossibilita o conhecimento de divisão social do trabalho em todos os seus matizes setoriais, regionais, étnicos, entre outros. A cobertura geral da informação de ocupação é indicador primeiro para se mensurar o alcance quantitativo da variável ocupacional. A exclusão da população infantil e a mensuração da informação de ocupação para a população adulta significam filtrar categoria que tende não apenas a não ter informada a ocupação, mas também, em grande medida, a estar excluída do mercado de trabalho.

Peso II – pontuação 0/2/4

6. Percentual da população com informação de ocupação, excluídas as idades sem informação.
7. Percentual de chefes com informação de ocupação.
8. Percentual de idosos com informação de ocupação.
9. Percentual de mulheres livres com informação de ocupação.
10. Número de ocupações com frequência.
11. Número de grupos ocupacionais com frequência.

Os índices de peso II incluem as medidas da qualidade da informação de ocupação entendidas como intermediárias ou menos importantes do que as de peso I. Para estes casos, as listas nominativas com padrão informativo de melhor qualidade receberam a máxima pontuação (4), as intermediárias ou na média receberam metade da pontuação (2) e aquelas com padrão informativo de pior qualidade ficaram sem pontuação (0). Foram definidas como índices de peso II três ordens de medidas: a proporção de informação de ocupação em três segmentos de população, sendo dois em que a omissão tende a ser baixa

(chefes de fogo e idosos) e um com elevada não-informação (mulheres livres); a mensuração da informação de ocupação a partir da idade em que foi arrolada a ocupação para pelo menos um indivíduo; e o número de ocupações e de grupos ocupacionais com frequência.

Os índices agrupados como peso II foram considerados aferidores da incidência e qualidade da informação de ocupação em posição relativa de segunda importância por incidirem sobre parcela da população que tendeu a ter a informação de ocupação relacionada em todas as listas nominativas (chefes de fogo) e, inversamente, apresentou baixa ou ausente informação no conjunto das listas (idosos). São de segunda importância porque contemplam parcela da população (mulheres livres) para a qual, excluído número menor de listas nominativas, os responsáveis pelo arrolamento inclinaram-se pela omissão ou simplificação, como pode ser constatado pela comparação da estrutura ocupacional da população segundo o sexo, em que a amplitude de categorias de ocupação para as mulheres livres é muito menor do que para os homens livres.

O índice 6 (percentual da população com informação de ocupação, excluídas as idades sem informação) foi incluído no grupo de peso II pelo seu caráter complementar ao índice 3 (percentual de adultos com informação de ocupação), por refinar medida geral com a consideração de particularidades locais e/ou dos responsáveis pelo arrolamento no que tange à determinação de faixa de população entendida como em idade aquém da necessária para a inserção no mercado de trabalho. Também decidiu-se pela inclusão dos índices 10 e 11 (que medem o número de ocupações e grupos ocupacionais com frequência), entre as medidas intermediárias, por se referirem a medidas qualitativas, portanto subordinadas às de peso I. Significa dizer que são medidas relevantes, visto que permitem ultrapassar a simples mensuração da incidência da informação de ocupação, contemplando também a qualidade por meio da amplitude informativa, ainda que não possam ser consideradas mais impor-

tantes do que a avaliação da presença da informação ocupacional, da qual dependem para serem mensurados.

Peso III – pontuação 0/1/2

- 12. Idade a partir da qual informa a ocupação.
- 13. Percentual de crianças com informação de ocupação.
- 14. Percentual de homens livres com informação de ocupação.
- 15. Percentual das outras ocupações, excluídas as quatro com maior frequência.
- 16. Percentual dos outros grupos ocupacionais, excluídos os quatro com maior frequência.

No peso III foram incluídos os índices que aferem a qualidade da informação de ocupação considerados de menor importância em relação aos pesos I e II. Nestes casos, as listas nominativas com padrão informativo de melhor qualidade receberam a máxima pontuação (2), as intermediárias ou na média receberam metade da pontuação (1) e aquelas com padrão informativo de pior qualidade ficaram sem pontuação (0). No peso III estão medidas entendidas como complementares e que se dividem em duas modalidades. Na primeira, encontram-se as mensurações de segmentos populacionais específicos e que tendem a apresentar comportamento pouco variável nas listas nominativas: as crianças,

que quase sempre são arroladas sem informação de ocupação; e os homens livres, que invariavelmente constituem a faixa de população com menor omissão. A segunda modalidade inclui medidas complementares a algumas mensurações de peso II: idade a partir da qual a informação de ocupação foi relacionada ao menos para um indivíduo; proporção de outras ocupações excluídas as quatro com maior incidência; e percentual de grupos ocupacionais excluídos os quatro com maior incidência.

Na Tabela 1 são apresentados os parâmetros provinciais, ou que compreendem todas as listas nominativas do Censo de 1831-32, balizadores das mensurações realizadas para cada distrito, ou para cada lista nominativa. Apurou-se o resultado provincial para cada índice, ou o resultado que compreende toda a população (primeira coluna da Tabela 1). A partir desses resultados, foram calculadas as médias que representaram os parâmetros para verificação da qualidade da informação de ocupação em cada lista nominativa do Censo de 1831-32 (segunda coluna da tabela). Realizou-se o cálculo por meio da determinação de variação compreendendo faixa de 10% acima

TABELA 1
Índices para mensuração da qualidade da informação de ocupação das listas nominativas do Censo de 1831-32 e parâmetros provinciais para avaliação, segundo variáveis selecionadas Minas Gerais

Variáveis	Índices	Parâmetros
Percentual da população total com informação de ocupação	39,6	35,6 a 43,6
Percentual de não-chefes de fogo com informação de ocupação	30,4	27,4 a 33,4
Percentual de adultos com informação de ocupação	56,1	50,5 a 61,7
Percentual de homens escravos com informação de ocupação	28,8	25,9 a 31,7
Percentual de mulheres escravas com informação de ocupação	27,9	25,1 a 30,7
Percentual da população com informação de ocupação, excluídas idades sem informação	51,1	46,0 a 56,2
Percentual de chefes com informação de ocupação	89,9	80,9 a 98,9
Percentual de idosos com informação de ocupação	62,2	56,0 a 68,4
Percentual de mulheres livres com informação de ocupação	38,6	34,7 a 42,5
Número de ocupações com frequência	775	48 a 58
Número de grupos ocupacionais com frequência	40	24 a 29
Idade a partir da qual informa a ocupação	10	9 a 11
Percentual de crianças com informação de ocupação	11,5	10,4 a 12,7
Percentual de homens livres com informação de ocupação	51,7	46,5 a 56,9
Percentual das outras ocupações, excluídas as quatro com maior frequência	35,1	31,6 a 38,6
Percentual dos outros grupos ocupacionais, excluídos os quatro com maior frequência	26,7	24,3 a 29,4

Fonte: Censo 1831-32.

a 10% abaixo do resultado provincial. Por exemplo, para o índice 1, percentual da população total com informação de ocupação, foi realizado o cálculo da variação de 10% abaixo e 10% acima de 39,6%, resultando em média provincial entre 35,6% e 43,6%. Na determinação da pontuação, para todos os índices, considerou-se a máxima pontuação quando acima da média provincial, pontuação intermediária quando dentro dessa média e sem pontuação quando abaixo da média.

O índice 12, idade a partir da qual informa a ocupação, resultou da determinação da idade a partir da qual a informação de ocupação era regular. Ou, em outros termos, a idade a partir da qual não se identificaram vazios de frequência. Em nível desagregado, ou quando se considerou o resultado para cada lista nominativa, a determinação desse índice alcançou relativa precisão, tendo em vista que o exame da frequência simples das idades permitiu a pronta identificação do ponto em que a informação se tornava regular, e que apresentava incidência significativamente maior do que a encontrada nas idades que lhes eram inferiores. Para a determinação do índice 12 para a província, foi necessário proceder de forma diversa. Neste nível de grande agregado, não existiam vazios de frequência e a apuração baseou-se exclusivamente, a partir do exame da frequência simples das idades, na determinação do ponto a partir do qual a incidência da informação de ocupação tornava-se relativamente alta ou muito maior do que nas idades inferiores. O índice 6 (percentual da população com informação de ocupação, excluídas as idades sem informação) foi calculado com base na população total subtraída dos indivíduos com idade inferior àquela determinada pelo índice 12.

O índice 10, número de ocupações com frequência, compreende todas as ocupações (categorias ocupacionais) constantes da frequência simples. Ou seja, todas as ocupações que foram arroladas pelo menos uma vez. Da mesma forma, o índice 11, número de grupos ocupacionais com frequência, abarca todos os grupos ocupacionais (corresponde aos subsetores do Quadro 1) representados com pelo menos uma

ocupação na frequência simples. Assim, estes índices para a província cobrem todas as ocupações e grupos ocupacionais com frequência no Censo de 1831-32.

Tendo em vista que, para o cálculo da média provincial, não faria sentido considerar os resultados totais (775 ocupações e 40 grupos ocupacionais), pois, naturalmente, nenhum distrito de paz poderia ser submetido a esse parâmetro para aferição da qualidade da informação de ocupação, adotou-se procedimento diferenciado. Presumiu-se que a adoção de dois terços dos grupos significaria ajuste para contemplar a diversidade que se queria aferir. Dessa forma, foi definida a variação entre 24 e 29 grupos (variação de 10% abaixo e 10% acima de 26,5, ou de dois terços dos 40 grupos) como parâmetro para a média provincial. Para a média de ocupações, adotou-se o procedimento de dobrar os números da variação dos grupos, pressupondo a incidência média de duas ocupações por grupo como parâmetro. Assim, foi definida a variação entre 48 e 58 ocupações como média provincial.

Com o índice 15 (percentual das outras ocupações, excluídas as quatro com maior frequência), buscou-se mensurar o peso relativo da preferência por certas categorias. Na determinação do índice para Minas Gerais, procedeu-se à subtração da frequência das seguintes ocupações: lavrador (30,4%), fiadeira (24,5%), costureira (5,5%) e jornaleiro (4,5%). Portanto, as demais 771 categorias respondiam por 35,1% da frequência das ocupações da província. Para a determinação da média, adotou-se a variação percentual válida para os demais índices. No caso do índice 16 (percentual dos outros grupos ocupacionais, excluídos os quatro com maior frequência), realizaram-se os mesmos procedimentos do índice 15.

A classificação das listas nominativas do Censo de 1831-32, segundo a qualidade da informação de ocupação, salientou grandes disparidades (ver classificação no Anexo). Considerada a pontuação máxima (74 pontos), constatou-se que pouco mais de um terço das listas nominativas (94 distritos) superou 50% da pontuação (39 a 74 pontos). A lista nominativa do distrito de Cachoeira do Campo, pertencente ao município de Ouro

Preto e à região Mineradora Central Oeste, obteve a pontuação máxima em todos os índices. Abaixo de 50% da pontuação (até 33 pontos), foram classificados quase dois terços das listas nominativas (144 distritos). Sete listas nominativas, correspondentes a distritos de vários municípios e regiões, não pontuaram em todos os índices. Em síntese, não se pode descurar das pronunciadas divergências na qualidade da informação de ocupação do Censo de 1831-32 e, consequência inarredável, é necessário ponderar seu efeito sobre a estrutura ocupacional.

Regionalização para a província de Minas Gerais

Um dos principais atributos da economia e sociedade provinciais era a diversidade regional (PAIVA; GODOY, 2002). As várias configurações da formação natural e a diferenciada evolução histórica do processo de ocupação do território imprimiram marcantes traços distintivos entre os múltiplos espaços de Minas Gerais (GODOY, 1996). Na primeira metade do século XIX, as características da organização econômica e os componentes sociodemográficos evidenciavam marcantes contrastes regionais (PAIVA, 1996).

A segmentação do território provincial em unidades regionais é essencial à avaliação da representatividade, assim como a qualquer intenção de análise conjunta

dos dados arrolados no Censo de 1831-32. Desconsiderar a diversidade regional como atributo indissociável de Minas Gerais implica submeter-se a sérios riscos de perceber homogeneidade e padrões universais para realidade heterogênea e fortemente vincada por particularismos.

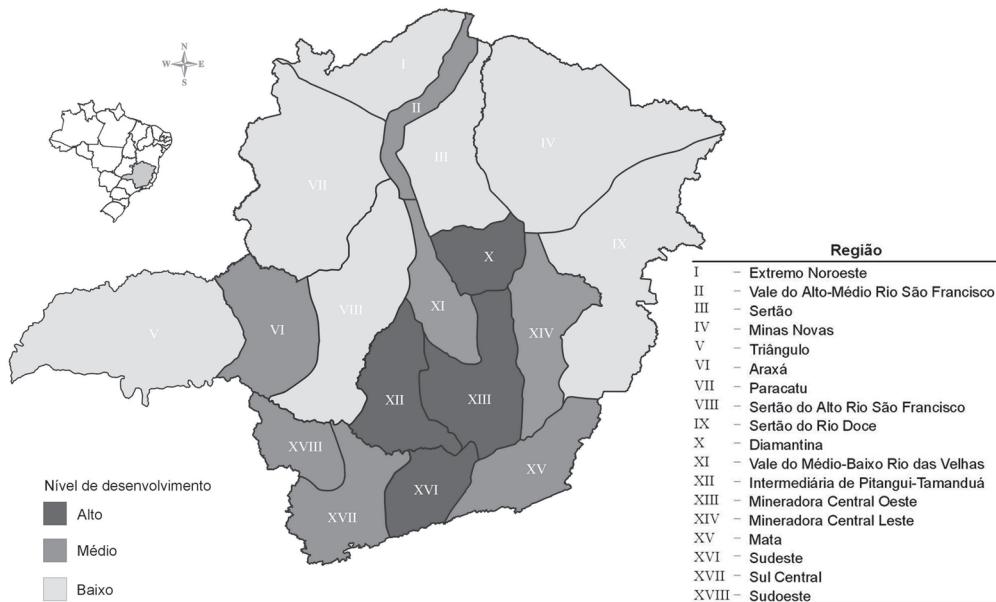
A proposta de regionalização adotada baseou-se, exclusivamente, na percepção do espaço de viajantes estrangeiros que percorreram quase todo o território de Minas Gerais, na primeira metade do século XIX. Do inter-relacionamento de fatores fisiográficos, demográficos, econômicos, administrativos e históricos, logrou-se a divisão de Minas Gerais em 18 regiões (Mapa 1). Embora os aspectos de natureza econômica tenham ocupado posição central, as identidades regionais resultaram de combinações específicas de múltiplos aspectos (GODOY, 1996).⁶

Classificação das ocupações do Censo de 1831-32

Entre sinônimos, variantes vocabulares, ocupações simples e associadas, foram relacionadas milhares de designações no Censo de 1831-32. Sistematizadas e classificadas, as ocupações foram reunidas em quase 800 categorias. Para o estudo da estrutura ocupacional, procedeu-se a setorização desse amplo universo de ocupações. No Quadro 1 estão relacionados os setores e respectivos subsetores.

⁶ Em *Intrépidos viajantes e a construção do espaço, uma proposta de regionalização para as Minas Gerais do século XIX* (GODOY, 1996), discute-se, sinteticamente, o caráter das viagens dos Oitocentos (os fatores que intervieram na realização das viagens e as motivações que impulsionaram a produção dos relatos, a visão de mundo dos viajantes, o imaginário que compartilhavam e o instrumental de que se utilizaram na apreensão das realidades visitadas), avalia-se a forma dominante de utilização dos relatos de viagem pela historiografia sobre o período provincial mineiro (sugere-se uma nova proposta de trabalho com os depoimentos dos viajantes) e contempla-se uma série de lacunas no estudo destas fontes históricas, apreciam-se a cobertura temporal e a representatividade dos viajantes compulsados e examinam-se a técnica de leitura e a forma de organização das informações retiradas dos relatos de viagem, discutem-se o significado dos conceitos de espaço e região e as distorções usuais na relação dos historiadores com estas categorias. Introduzidos os aspectos mais importantes referentes a fontes, conceitos e metodologia, propõe-se regionalização para as Minas Gerais do século XIX, e são apresentadas as unidades regionais (analisa-se a combinação específica de aspectos de diversas naturezas, principalmente econômicos, que conferiam identidade a cada região). Às regiões, segue-se síntese das principais características da organização econômica da província de Minas Gerais. Os anexos adicionam relação circunstanciada das localidades visitadas pelos viajantes em cada região, mapas com a espacialização dos itinerários em Minas Gerais das 13 viagens contempladas e mapa com a espacialização da regionalização (são apresentadas a proposta original de regionalização e a resultante de alterações posteriores, "regionalização adaptada", que retificou algumas fronteiras, conferindo-lhes maior precisão geográfica e sintonia com divisões administrativas coevas, e redefiniu a distribuição regional de porções do território de Minas Gerais).

MAPA 1
Regionalização e níveis de desenvolvimento econômico das regiões da província de Minas



Fonte: IBGE. Malha municipal do Brasil 1997. Diretoria de Geociências. Departamento de Cartografia. Regionalização: Godoy (1996).

QUADRO 1
Classificação das ocupações do Censo de 1831-32 em setores e subsetores

100 Agropecuária 101 Agricultura 102 Agroindústria 103 Pecuária 104 Atividades agrícolas em geral 105 Associações I 106 Associações II	500 Serviço doméstico
200 Mineração 201 Mineração 202 Associações I	600 Funções públicas 601 Cíveis 602 Militares 603 Igreja 604 Associações I
300 Atividades manuais e mecânicas 301 Artífices em madeira 302 Artífices em metais 303 Artífices em couros e peles 304 Artífices em barro 305 Artífices em fibras 306 Artífices em fiação e tecelagem 307 Artífices em tecidos 308 Artífices em edificações 309 Outros artífices 310 Associações I 311 Associações II	700 Outros setores 701 Extrativismo 702 Assalariados 703 Controle do trabalho escravo 704 Educação 705 Saúde 706 Transportes 707 Outras atividades 708 Associações I 709 Associações II
400 Comércio 401 Comércio fixo 402 Comércio de tropas 403 Associações I	800 Desocupados 801 Deficientes, enfermos e idosos 802 Indigentes 803 Sem ocupação
	900 Associações ocupacionais

Fonte: Censo 1831-32.

Estimativa Populacional para 1831-35

A Estimativa Populacional para 1831-35 foi originalmente elaborada com vistas a avaliar a representatividade e cobertura espacial das listas nominativas remanescentes do Censo de 1831-32 (PAIVA, 1996, p. 49-53 e 69-74). Iniciativa inédita para a primeira metade do século XIX, a Estimativa permitiu conhecer o tamanho e a distribuição regional da população da província. Excetuado o Censo de 1872-73, que faculta a desagregação da população por paróquias, a Estimativa Populacional para 1831-35 é a única fonte de informação para o período imperial mineiro que possibilita o conhecimento do tamanho de toda a população, segundo pequenas circunscrições administrativas.

Os dados da Estimativa foram recolhidos em quatro bases, com largo predomínio do Censo de 1831-32 e dos Mapas de 1833-35, que juntos responderam por quase 90% dos distritos e população (Tabela 2). A identificação temporal da Estimativa decorre desse predomínio dos dados referentes ao primeiro quinquênio da década de 1830. A conferência da versão original da Estimativa logrou a incorporação de nove distritos e o acréscimo de 11.709 indivíduos, com a consequente ampliação da qualidade dos dados estimados (GODOY, 2004, p. 679-710).

Na Estimativa Populacional para 1831-35 é pronunciada a sub-representação dos indígenas. Foi recenseada apenas pequena parcela dos índios nômades e aldeados,

que se distribuíam por várias regiões de Minas Gerais. A baixíssima enumeração é especialmente grave nos casos de Minas Novas, Sertão do Rio Doce e Mata, regiões em que o contingente de indígenas era expressivo e chegava, para parte considerável de seus territórios, a superar a população não-indígena.

A sub-representação também é ponderável para as populações não-indígenas das áreas em processo de colonização – como porções dos territórios das regiões do Triângulo, Sertão do Alto São Francisco e Mineradora Central Leste – e dos espaços com reduzida densidade populacional, ausência ou precariedade de rede urbana e economia baseada na pecuária extensiva (especialmente, faixas dos territórios das regiões Extremo Noroeste, Paracatu, Sertão e Minas Novas).

Embora observadas essas restrições que seguramente afetaram, em grau variados, o dimensionamento das populações de determinadas regiões, a Estimativa deve ser considerada a mais apurada e desagregada avaliação geral da população de Minas Gerais, para a primeira metade do século XIX.⁷

Amostra com listas nominativas selecionadas segundo a qualidade da informação de ocupação e a representatividade regional

Com o objetivo de demonstrar a validade da proposta de classificação das listas

TABELA 2
Estimativas populacionais, segundo fontes de dados
Minas Gerais – 1831-35

Fonte de dados	Distritos	População (%)	Base de dados	Distritos (%)
Cunha Matos – 1826	31	7,4	44.318	6,1
Censo de 1831-32	234	55,8	383.946	52,5
Mapas de 1833-35	140	33,4	269.045	36,8
Censo de 1838-40	8	1,9	22.183	3,0
Sem informação (médias)	6	1,4	11.286	1,5
Total	419	100,0	730.778	100,0

Fonte: Censos de 1831-32 e 1838-40 (PAIVA, 1996), mapas de 1833-35 (MARTINS, 1990), dados populacionais de 1826 (CUNHA MATOS, 1979).

⁷ Para relação dos distritos de paz que compõem a Estimativa, com a discriminação do número de habitantes, ver Godoy (2004, apêndice 2, p. 679-697).

nominativas do Censo de 1831-32, segundo a qualidade da informação de ocupação, elaborou-se amostra constituída por distritos quase sempre com elevado padrão informativo.

Embora na definição da amostra tenha-se conferido prioridade para inclusão de listas nominativas com elevado padrão informativo, também prevaleceu a preocupação com a mais estrita representatividade regional. Em outros termos, a amostra foi constituída igualmente referenciada na distribuição relativa da população pelas regiões, revelada pela Estimativa Populacional de 1831-35. Em resumo, buscou-se o equilíbrio entre a pontuação das listas nominativas e a proporcionalidade na distribuição da população pelas regiões.

Na composição da amostra foi possível a larga incorporação de listas nominativas com elevada qualidade da informação de ocupação. Dos 60 distritos selecionados (identificados com asterisco, no Anexo), 50 (ou 83%) apresentaram classificação acima de 50% da pontuação (39 a 74 pon-

tos), ou 53,2% das 94 listas nominativas do Censo de 1831-32 classificadas nesta faixa. Apenas dez distritos da amostra (ou 17%) apresentaram classificação abaixo de 50% da pontuação (até 33 pontos), ou 6,9% das 144 listas nominativas do Censo de 1831-32 classificadas nesta faixa.

Ainda em relação ao Censo de 1831-32, os 60 distritos e 113.903 habitantes da amostra representam, respectivamente, pouco mais de um quarto das listas nominativas e quase um terço da população. Se cotejada com a distribuição regional dos distritos da Estimativa Populacional de 1831-35, a amostra apresenta poucas discrepâncias (Tabela 3). Apenas para quatro regiões não foi possível estabelecer a necessária proporção: Sertão, Sertão do Rio Doce, Triângulo e Sertão do Alto São Francisco. Portanto, a amostra corrigiu a maioria das distorções da distribuição relativa dos distritos que compõem o Censo de 1831-32 em relação à Estimativa, que provavelmente resultaram da aleatoriedade das listas nominativas remanescentes.

TABELA 3
Distribuição regional da população da Estimativa, do Censo e da Amostra
Minas Gerais – 1831-35

Regiões	Estimativa 1831-35		Amostra		Censo 1831-32	
	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%
Vale Alto Médio São Francisco	14.220	1,98	1.974	1,73	2.875	0,70
Sertão	8.726	1,21	2.690	2,36	8.747	2,14
Minas Novas	56.242	7,83	7.611	6,68	12.979	3,18
Paracatu	10.152	1,41	1.753	1,54	2.948	0,72
Sertão Alto São Francisco	18.089	2,52	2.025	1,78	5.566	1,36
Médio Baixo Rio das Velhas	35.711	4,97	5.647	4,96	19.166	4,70
Sertão Rio Doce	267	0,04	268	0,24	268	0,07
Triângulo	10.287	1,43	2.317	2,03	3.942	0,97
Araxá	22.006	3,06	4.021	3,53	14.704	3,61
Intermediária Pitangui-Tamanduá	83.949	11,69	13.233	11,62	54.808	13,44
Diamantina	28.393	3,95	4.837	4,25	24.009	5,89
Mineradora Central Leste	33.619	4,68	4.495	3,95	17.758	4,35
Mineradora Central Oeste	169.074	23,54	27.664	24,29	117.370	28,78
Mata	42.364	5,90	6.648	5,84	16.701	4,10
Sudeste	69.098	9,62	10.358	9,09	38.170	9,36
Sul Central	88.278	12,29	14.009	12,30	47.179	11,57
Sudoeste	27.716	3,86	4.353	3,82	20.630	5,06
Minas Gerais	718.191	100,00	113.903	100,00	407.820	100,00

Fonte: Censos de 1831-32 e 1838-40 (PAIVA, 1996), mapas de 1833-35 (MARTINS, 1990), dados populacionais de 1826 (CUNHA MATOS, 1979).

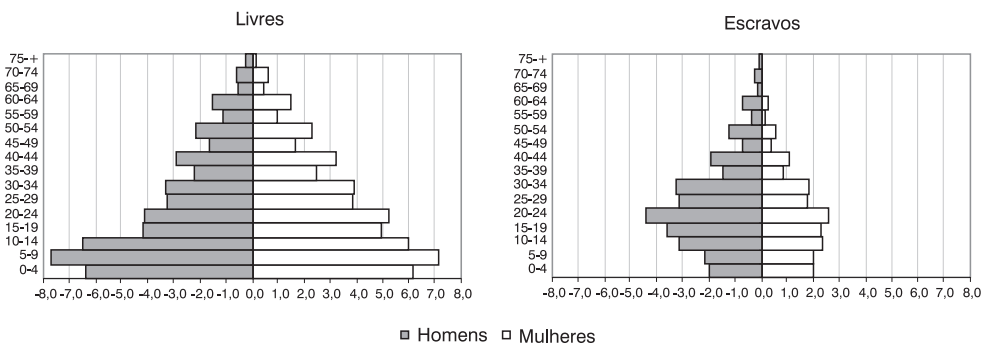
A composição da população por condição social e idade, na amostra, não apresentou nenhuma divergência de monta em relação ao Censo de 1831-32. Na primeira, os escravos representam 31,7% da população e, no Censo de 1831-32, perfazem 33,1%. Como demonstram os Gráficos 1 e 2, a distribuição pelas faixas etárias, tanto para indivíduos livres como para cativos, também não evidenciou distinções relevantes.

Estrutura ocupacional da província de Minas Gerais

Demonstrada a representatividade da amostra, realizou-se estudo da estrutura ocupacional em três distintos níveis: pro-

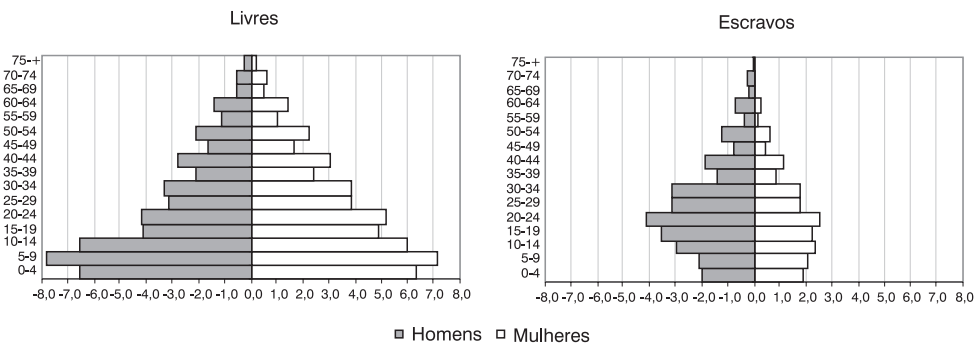
vincial, regional e distrital. Estabeleceu-se regular cotejo entre a estrutura do Censo de 1831-32, ou a totalidade das listas nominativas remanescentes, e a estrutura da amostra, ou os 60 distritos selecionados. Como referido, buscou-se evidenciar os efeitos da omissão e distorção informativas. Acredita-se que a metodologia para a classificação das listas nominativas e a proposição da amostra permitiram consistente aproximação da estrutura ocupacional da província de Minas Gerais, corrigida dos efeitos da grande subenumeração e larga simplificação que predominam na informação de ocupação do Censo de 1831-32. Cabe ainda anotar que todos os resultados compreenderam a população com dez anos e mais, ou com a

GRÁFICO 1
Estrutura etária da população livre e escrava, por sexo, segundo o Censo Minas Gerais – 1831-32



Fonte: Censo de 1831-32.

GRÁFICO 2
Estrutura etária da população livre e escrava, por sexo, segundo amostra do Censo Minas Gerais – 1831-32



Fonte: Censo de 1831-32.

exclusão dos indivíduos das duas primeiras faixas (0 a 4 e 5 a 9 anos).

No nível mais agregado, ou considerada toda a província, os resultados salientaram grande diferença entre as estruturas ocupacionais comparadas (Tabela 4). Constatou-se que o elevado patamar de não informação, sobretudo para a população escrava, afetou sobremaneira a estrutura ocupacional do Censo de 1831-32. Todos os setores, mais ou menos, apresentaram participação relativa inferior à da estrutura ocupacional da amostra, excetuadas as funções públicas. Entretanto, a omissão e distorção informativas afetaram mais incisivamente determinados setores. Tendo em vista que a não informação de ocupação para a população total da amostra (17,9%) é 62,7% menor do que no Censo de 1831-32 (48,0%), ressalta-se o impacto diferenciado sobre os setores ocupacionais. Assim, a participação relativa da agropecuária, mineração e atividades manuais e mecânicas apresentou variação mais ou menos correspondente (mais 60%, 57% e 58%, respectivamente), enquanto a do comércio ficou muito abaixo (5%) e a do serviço doméstico muito acima (157%) e, como mencionado, as funções públicas apresentaram participação relativa maior no Censo de 1831-32 em relação à amostra (15%).

O exame dos resultados segmentados por condição social é elucidativo quanto ao significado das variações nas estruturas ocupacionais comparadas. Considerando-se que a não informação de ocupação para a população livre da amostra é 56,8% menor do que no Censo de 1831-32 (17,0% e 39,4%, respectivamente), verifica-se que as diferenças entre as estruturas comparadas são bem menos importantes do que na população total, conquanto destacadas para as atividades manuais e mecânicas (51% maior) e serviço doméstico (111% maior). Para a agropecuária e mineração não chegam a um terço para mais (29% e 21%), enquanto o comércio apresenta participação relativa praticamente igual (menos 1%) e as funções públicas são relativamente mais expressivas no Censo de 1831-32 (menos 15%). Já para a população escrava, que na amostra apresenta não informação de

ocupação 69,4% menor do que no Censo de 1831-32 (19,7% e 64,4%, respectivamente), salientaram-se distinções invariavelmente muito mais pronunciadas do que na população total: os escravos são 125% mais incidentes na agropecuária, 180% na mineração, 93% nas atividades manuais e mecânicas, 99% no comércio e 180% no serviço doméstico.

A comparação da participação relativa de livres e escravos evidenciou outras importantes divergências entre a amostra e o Censo de 1831-32. Enquanto no Censo as proporções de livres e escravos na agropecuária não são muito diferentes (19,5% e 17,3%, respectivamente, ou 11,0% a menos para os cativos), na amostra não somente a participação de escravos é maior (39,1%), como supera a dos livres (25,2%) em 55,2%. Da mesma forma, se no Censo as proporções de livres e cativos na mineração não apresentam distinção acentuada (1,6% e 1,9%, respectivamente, ou 18,3% a mais para os escravos), na amostra a participação relativa de cativos é bem maior (1,3% e 5,4%, ou 315,4% superior).

Em termos absolutos, o problema da qualidade da informação de ocupação para os escravos apresentou-se de forma incontestável, como quando se constatou que, embora a população cativa da amostra represente 28,2% daquela registrada no Censo de 1831-32 (29.844 para 105.909), os escravos na mineração da amostra perfizeram 78,9% dos cativos do Censo de 1831-32, 63,5% da agropecuária, 54,3% das atividades manuais e mecânicas, 56,1% do comércio e 78,9% do serviço doméstico.

Em síntese, a comparação das estruturas ocupacionais revelou que os efeitos da omissão e distorção informativas alteraram sobremaneira a qualidade da variável ocupação no Censo de 1831-32 e, além de reduzir substantivamente a participação relativa de quase todos os setores, responderam por específicas modificações na estrutura ocupacional, como na particular acentuada redução da participação de escravos na mineração e no geral esvaziamento da importância do serviço doméstico. Entretanto, em outro sentido, a incidência seletiva do problema da qualidade da informação também

foi demonstrada com o efeito relativamente reduzido sobre as funções públicas. Assim, pode-se afirmar que a omissão informativa repercutiu de forma assimétrica sobre os setores ocupacionais, indicando, de forma inequívoca, que também a distorção informativa deve ser considerada.

A estrutura revelada pela amostra sobrelevou a diversificação ocupacional da população total, ainda que marcada pelo predomínio da agropecuária e das atividades manuais e mecânicas. Para a população livre, a proeminência desses setores era ainda maior, conquanto o comércio respondesse por posição mais expressiva do que na população total. Para os escravos, observou-se inversão na posição relativa dos maiores setores, com a agropecuária perfazendo quase o dobro da participação das atividades manuais e mecânicas, além

da significativa importância da mineração e, principalmente, do serviço doméstico.

Do nível provincial para o regional, examina-se agora a estrutura ocupacional da região Mineradora Central Oeste (Tabela 5). A escolha justifica-se pela incontrastável importância demográfica e econômica da região (PAIVA, 1996; GODOY, 1996), por compreender o espaço mais importante da economia do ouro do século XVIII (VENÂNCIO, 2001) e por deter a mais desenvolvida malha urbana da província (RODARTE, 1999).

A análise das estruturas ocupacionais regionais comparadas convergiu para constatações muito próximas das salientadas quando da apreciação das estruturas provinciais. A participação relativa dos setores, excetuadas as funções públicas, apresentou-se subestimada na base de

TABELA 4
Estrutura ocupacional da população livre e escrava no Censo e na amostra, segundo setores de atividade
Minas Gerais – 1831-32

Setores	Censo 1831-32						Amostra					
	Livres		Escravos		Total		Livres		Escravos		Total	
	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%
Sem informação	77.638	39,2	68.200	64,4	145.838	48,0	9.495	17,0	5.889	19,7	15.384	17,9
Agropecuária	38.562	19,5	18.368	17,3	56.930	18,7	14.095	25,2	11.668	39,1	25.763	30,0
Mineração	3.246	1,64	2.055	1,9	5.301	1,8	729	1,3	1.622	5,4	2.351	2,7
Atividades manuais e mecânicas	54.950	27,8	11.311	10,7	66.261	21,8	23.436	41,9	6.140	20,6	29.576	34,5
Comércio	6.450	3,3	401	0,4	6.851	2,3	1.801	3,2	225	0,8	2.026	2,4
Serviço doméstico	1.818	0,9	3.819	3,6	5.637	1,9	1.087	1,9	3.012	10,1	4.099	4,8
Funções públicas	1.058	0,5	0	0	1.058	0,4	255	0,5	0	0	255	0,3
Outras atividades	11.553	5,8	1.488	1,4	13.041	4,3	3.883	6,9	1.104	3,7	4.987	5,8
Desocupados	1.653	0,8	121	0,1	1.774	0,6	741	1,3	75	0,3	816	1,0
Associações ocupacionais	929	0,5	146	0,1	1.075	0,4	466	0,8	109	0,4	575	0,7
Total	197.857	100,0	105.909	100,0	303.766	100,0	55.988	100,0	29.844	100,0	85.832	100,0

Fonte: Censo de 1831-32.

Nota: Nas listas nominativas que compõem o Censo de 1831-32, não é possível distinguir a não frequência de informação da omissão informativa. Em outros termos, as autoridades locais responsáveis pelo arrolamento da população não adotaram critério único e perfeitamente discernível para assinalar a ausência de determinado atributo e, por decorrência, distingui-lo da simples falta da informação. Assim, não é possível determinar sempre e, na maior parte dos casos, com segurança quando a ausência da informação é: i. indisponibilidade de informação (desconhecida pelo recenseador e/ou não disponibilizada pelo recenseado); ii. não pertinência de atributo específico (não detentor de determinada característica, por não se aplicar); iii. omissão de informação por parte do recenseador (o recenseador conhece ou lhe foi declarada a informação, conquanto este não arrole o dado). Assim, nas tabelas 4, 5 e 6 deve-se considerar o zero ausência de frequência, excetuada para a categoria "sem informação", que compreende, indistintamente, os casos de indisponibilidade da informação, aqueles em que não se aplicam os caracteres recenseados e os casos de omissão de informação. Portanto, não é possível distinguir o que é zero real do que é falta de informação. Do mesmo modo, entende-se que o estudo da qualidade da informação em censos históricos é o melhor caminho para minimizar os efeitos desta indeterminação.

dados do Censo de 1831-32 em relação à da amostra.

Posto que a não informação de ocupação para a população total da amostra (12,6%) é 69,4% menor do que no Censo de 1831-32 (41,3%), destacam-se distintas repercussões sobre os setores ocupacionais. Dessa forma, as participações da agropecuária, das atividades manuais e mecânicas e do comércio ficaram abaixo da variação da informação de ocupação (mais 36,7%, 38,9% e 15,6%, respectivamente), as da mineração e do serviço doméstico muito acima (mais 129,3% e 194,9%) e as funções públicas apresentaram, como no caso da comparação das estruturas ocupacionais provinciais, participação maior no Censo de 1831-32 do que em relação à amostra (28,9%). Portanto, também para a estrutura ocupacional da população total da região Mineradora Central Oeste, repetiram-se acentuadas divergências que sobrelevaram impactos diferenciados da omissão e distorção informativas.

Segmentada a população por condição social, ganharam projeção determinadas variações nas estruturas ocupacionais comparadas. Visto que a não informação de ocupação para a população livre da amostra é 57,5% menor do que no Censo de 1831-32 (13,4% e 31,6%, respectivamente), constatou-se que, como no caso da comparação das estruturas provinciais, as divergências entre as estruturas regionais comparadas dos livres são bem menos significativas do que na população total, ainda que mais expressivas para a mineração (52,8% maior) e, principalmente, serviço doméstico (120,0% maior). Para as atividades manuais e mecânicas, a diferença pouco ultrapassou em um terço (35,7%), a agropecuária e o comércio quase mantiveram a mesma participação relativa (1,1% e 4,2% maior) e as funções públicas, novamente, apresentaram-se relativamente mais expressivas no Censo de 1831-32 (menos 28,9%). Como no cotejo entre as estruturas provinciais, para a população escrava da região Mineradora Central Oeste, que na amostra apresentou não informação de ocupação 80,8% menor do que no Censo de 1831-32 (11,2% e 58,2%, respectivamente), verificaram-se distinções

quase sempre muito mais pronunciadas do que na população total. O confronto dos resultados da amostra com os do Censo de 1831-32 revelou que os cativos são 215,1% mais incidentes na mineração, 132,1% no comércio e 120,0% no serviço doméstico. Na agropecuária, a diferença ficou um pouco acima da variação da incidência de informação de ocupação (mais 90,5%) e nas atividades manuais e mecânicas bem abaixo (mais 44,4%).

O cotejo da participação de livres e escravos sobrelevou outras distinções relevantes entre a amostra e o Censo de 1831-32. Se, no Censo, a diferença na proporção de livres (13,3%) e cativos (16,8%) na agropecuária não ganhava muita expressão (26,3% a mais para os escravos), na amostra ficava evidente a larga predominância relativa dos cativos (13,5% e 32,0%, respectivamente, ou 137% a mais para os escravos). Na mineração a divergência das estruturas comparadas alcançou patamar ainda maior. Se, no Censo, a proporção de livres (2,3%) e escravos (4,0%) na mineração era bem distinta (73,9% a mais de cativos), na amostra acentua-se muito mais a diferença (3,5% e 12,7%, respectivamente, ou 262,9% a mais de escravos).

Como no caso das estruturas ocupacionais provinciais comparadas, do cotejo dos números absolutos do Censo de 1831-32 com os da amostra sobressaíram inequívocas evidências dos comprometimentos decorrentes do problema da qualidade da informação de ocupação, mormente para os escravos. Assim, conquanto a população cativa da amostra (7.767) representasse 22,8% daquela registrada no Censo (34.083), os escravos na mineração da amostra perfaziam 71,8% dos cativos do Censo de 1831-32, 75,2% do serviço doméstico, 52,9% do comércio e 43,4% da agropecuária.

As conclusões são as mesmas quando da análise do cotejo das estruturas ocupacionais da província: elevada influência da omissão e da distorção informativas na qualidade da variável ocupação do Censo de 1831-32, tendendo à redução da participação relativa de quase todos os setores, com repercussão mais incisiva sobre determinados setores e faixas de população e

preservação de certas categorias ocupacionais e segmentos populacionais.

A amostra evidenciou que a região Mineradora Central Oeste apresentava estrutura ocupacional diversificada, em que pese que as atividades manuais e mecânicas e a agropecuária respondessem, juntas, por mais da metade da ocupação de livres e escravos. A mineração ainda era atividade expressiva, sobretudo para a população cativa, o comércio constituía atividade eminentemente desenvolvida por indivíduos livres e o serviço doméstico era o terceiro setor com maior grau de emprego de escravos.

O último movimento ou etapa da análise da estrutura ocupacional destinou-se à comparação de duas listas remanescentes do Censo de 1831-32. Para respeitar procedimento de desagregação, em que o nível

inferior sempre está contido no nível superior, foram escolhidos dois distritos da região Mineradora Central Oeste. Selecionaram-se distritos geograficamente próximos (com sedes a menos de 40 quilômetros de distância) e com evoluções históricas semelhantes, ambas localidades originalmente mineradoras e que se formaram no início do século XVIII (BARBOSA, 1971, p. 25 e 320). Congonhas do Sabará ainda não havia recebido o impacto do estabelecimento de grande mineradora estrangeira – a Companhia Saint John d'El Rey Mining Company iniciou suas atividades na Mina do Morro Velho em 1834 (LIBBY, 1984, p. 16) – e apresentava, em 1818, segundo Saint-Hilaire, quadro de “decadência e abandono”.⁸ Rio de Pedras encontrava-se no mesmo estado de “decadência” e as condições urbanas impressionavam pelo elevado grau de deterioração.⁹

TABELA 5
Estrutura ocupacional da população livre e escrava no Censo e na amostra, segundo setores de atividade
Região Mineradora Central Oeste – 1831-32

Setores	Censo 1831-32						Amostra					
	Livres		Escravos		Total		Livres		Escravos		Total	
	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%
Sem Informação	18.665	31,6	19.827	58,2	38.492	41,3	1.933	13,4	868	11,2	2.801	12,6
Agropecuária	7.885	13,3	5.721	16,8	13.606	14,6	1.942	13,5	2.483	32,0	4.425	20,0
Mineração	1.365	2,3	1.369	4,0	2.734	2,9	508	3,5	983	12,7	1.491	6,7
Atividades manuais e mecânicas	22.040	37,3	4.433	13,0	26.473	28,4	7.284	50,6	1.459	18,8	8.743	39,4
Comércio	2.691	4,6	225	0,7	2.916	3,1	683	4,7	119	1,5	802	3,6
Serviço doméstico	461	0,8	1.502	4,4	1.963	2,1	247	1,7	1.130	14,5	1.377	6,2
Funções públicas	491	0,8	0	0,0	491	0,5	83	0,6	0	0,0	83	0,4
Outras atividades	4.521	7,6	918	2,7	5.439	5,8	1.346	9,3	686	8,8	2.032	9,2
Desocupados	663	1,1	48	0,1	711	0,8	268	1,9	31	0,4	299	1,3
Associações ocupacionais	319	0,5	40	0,1	359	0,4	102	0,7	8	0,1	110	0,5
Total	59.101	100	34.083	100	93.184	100	14.396	100	7.767	100	22.163	100

Fonte: Censo de 1831-32.

⁸ “À cerca de três léguas, na direção S. W. de Sabará, passei pela aldeia de Congonhas de Sabará, cabeça de paróquia cuja população ascende a 1.390 indivíduos. É ela situada em uma baixada, a 19°20' lat. S., 33°26' long., a 14 léguas de Mariana e 96 léguas do Rio de Janeiro. Sua igreja, isolada como geralmente adota-se neste país, é construída a uma das extremidades de uma praça muito regular, em forma de um longo quadrilátero. Congonhas deve sua fundação a mineradores atraídos pelo ouro que se encontrava em seus arredores, e sua história é a mesma de tantas outras aldeias. O precioso metal esgotou-se; os trabalhos tornaram-se difíceis e Congonhas atualmente apresenta decadência e abandono” (SAINT-HILAIRE, 1974, p. 78).

⁹ “À cerca de três léguas de Cocho de Água passei pela aldeia de Rio de Pedras, situada sobre um outeiro acima do rio que lhe dá nome. A igreja, que é construída entre duas fileiras de palmeiras, avista-se de longe e empresta um belo efeito à paisagem. Depois que me pusera em marcha não vira senão localidades em decadência; mas não vira também nenhuma em tão mau estado quanto Rio de Pedras. A maioria das casas desta aldeia foram construídas com cuidado, mas acham-se atualmente desertas ou em ruínas. Como Congonhas e Santo Antônio, Rio de Pedras é a cabeça de uma paróquia; assim, em um espaço de apenas 9 léguas atravessei três paróquias, o que prova quanto esta região, hoje quase abandonada, foi outrora populosa [segundo Pizarro, Rio das Pedras, ou N. S.^a da Conceição de Rio de Pedras fica a 8 ls. de Mariana e 86 do Rio de Janeiro, a 20°13' lat. e 33°24' long., com 1.200 habitantes]” (SAINT-HILAIRE, 1974, p. 79).

Assim, presume-se que pouco mais de uma década depois, quando da realização do Censo de 1831-32, Congonhas do Sabará e Rio de Pedras apresentavam quadros demográfico e econômico inalterados. Os distritos muito provavelmente se inscreviam em processo que abarcava grande parte das localidades da região Mineradora Central Oeste. Processo marcado por reestruturação produtiva em estágio avançado, expresso em mineração pouco dinâmica e crescimento da agropecuária e atividades de transformação em geral (artesanato e manufatura), que, em larga medida, baseavam-se no trabalho escravo (GODOY, 1996, p. 62-66).

Os dados apresentados na sequência reafirmam estas características, conquanto permitam conhecimento muito mais refinado da estrutura ocupacional dos distritos (Tabela 6). Entretanto, o objetivo precípua da comparação dos dados de Congonhas do Sabará com os de Rio de Pedras é demonstrar o quanto o problema da qualidade da informação pode comprometer o conhecimento da estrutura ocupacional, assim como de qualquer variável demográfica.

A primeira impressão do cotejo das estruturas ocupacionais é de que a omissão e distorção informativas comprometeram severamente os resultados. Se aceito o pressuposto de que esses pequenos distritos deveriam apresentar estruturas ocupacionais semelhantes, a assimetria da qualidade da informação de ocupação responde então pelas grandes divergências assinaláveis. A omissão é evidente, visto que os responsáveis pela lista de Rio de Pedras não informaram a ocupação para a população escrava. A distorção é presumível como decorrência da ausência de frequência ou relativa baixa incidência para vários grupos ocupacionais no arrolamento de Rio de Pedras em relação ao de Congonhas do Sabará.

Da análise dos números absolutos, despontam divergências que só se explicam por distintos padrões informativos. Embora a população livre de Rio de Pedras (580 pessoas) fosse 17,6% superior à de Congonhas do Sabará (478), para a maioria dos grupos ocupacionais o número de indivíduos livres listados em Rio de Pedras era menor, quan-

do não sem frequência. Assim, por exemplo, parece insustentável supor a inexistência, em Rio de Pedras, de indivíduos livres inseridos em atividades domésticas, no comércio de tropas, no controle do trabalho escravo e em atividades de transporte.

Considerada a omissão completa da ocupação dos cativos de Rio de Pedras, bem como o elevado patamar de informação para escravos de Congonhas do Sabará (89,3%), depreende-se que o segundo caso pode iluminar o primeiro. Em outros termos, propõe-se conhecer a estrutura ocupacional de Rio de Pedras pela de Congonhas do Sabará. É possível afirmar que o extremo da omissão das autoridades responsáveis pelo arrolamento da população escrava de Rio de Pedras impediu que se conhecesse a estrutura ocupacional marcada pela concentração dos cativos em quatro setores ocupacionais (agropecuária, mineração, atividades manuais e mecânicas e serviço doméstico), além da presença em outros setores, como no comércio. Em perfeita consonância com o mencionado estágio avançado do processo de reestruturação produtiva, em curso desde a segunda metade do século XVIII, a concentração do trabalho escravo na mineração foi substituída, gradualmente, pelo emprego do trabalho compulsório em múltiplas atividades.

Longe do quadro assinalado pelo ilustre viajante francês, a ponderável participação de escravos na população dos antigos centros mineradores (30,9% em Congonhas do Sabará e 23,5% em Rio de Pedras) é indício de economias locais vigorosas o suficiente para se lastrearem em significativo recurso ao trabalho cativo. A expressiva participação relativa do setor comercial, entre negociantes estabelecidos e tropeiros, sugere atividades agropecuárias em alguma medida integradas ao mercado, certamente a fonte dos recursos que permitiam a recomposição, ou mesmo ampliação, da população mancipia. Como asseverou Roberto Martins, a miopia de importante parcela dos contemporâneos, nativos e adventícios, e também daqueles que se dedicaram ao estudo da história da província de Minas Gerais, pelo menos até a década de 1980, decorreu da incompreensão do caráter da economia

mineira do século XIX. A pouca visibilidade de atividades orientadas para o mercado interno foi equivocadamente interpretada como estagnação, quando não como decadência (MARTINS, 1982). Não considerar os problemas da informação de ocupação no Censo de 1831-32, o mais importante repositório de dados sociodemográficos e econômicos, para a primeira metade do século XIX, pode significar a perda de in-

substituível oportunidade de ampliação do conhecimento sobre a economia e sociedade mineiras do período provincial.

Considerações finais

Releva concluir que os graves problemas decorrentes da omissão e distorção informativas, que prevaleceram no recolhimento e registro dos dados do Censo de

TABELA 6
Estrutura ocupacional da população livre e escrava, segundo setores de atividade
Distritos de Congonhas do Sabará e Rio de Pedras – 1831-32

Setores e grupos ocupacionais	Congonhas do Sabará						Rio de Pedras					
	Livres		Escravos		Total		Livres		Escravos		Total	
	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%
Sem Informação	130	27,2	23	10,7	153	22,1	331	57,1	178	100	509	67,2
Agropecuária	21	4,4	47	22,0	68	9,8	19	3,3	0	0,0	19	2,5
Agricultura	14	2,9	43	20,1	57	8,2	18	3,1	0	0,0	18	2,4
Agroindústria	1	0,2	1	0,5	2	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pecuária	5	1,0	1	0,5	6	0,9	1	0,2	0	0,0	1	0,1
Mineração	35	7,3	38	17,8	73	10,5	27	4,7	0	0,0	27	3,6
Atividades manuais e mecânicas	198	41,4	46	21,5	244	35,3	107	18,4	0	0,0	107	14,1
Madeira	7	1,5	0	0,0	7	1,0	9	1,6	0	0,0	9	1,2
Metais	20	4,2	1	0,5	21	3,0	18	3,1	0	0,0	18	2,4
Couro e peles	10	2,1	5	2,3	15	2,2	5	0,9	0	0,0	5	0,7
Barro	1	0,2	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tecidos	23	4,8	4	1,9	27	3,9	10	1,7	0	0,0	10	1,3
Fiação e tecelagem	128	26,8	34	15,9	162	23,4	63	10,9	0	0,0	63	8,3
Construção civil	5	1,0	0	0,0	5	0,7	2	0,3	0	0,0	2	0,3
Outras	4	0,8	2	0,9	6	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Comércio	35	7,3	6	2,8	41	5,9	31	5,3	0	0,0	31	4,1
Comércio fixo	27	5,6	1	0,5	28	4,0	31	5,3	0	0,0	31	4,1
Comércio de tropas	8	1,7	5	2,3	13	1,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Serviço doméstico	20	4,2	41	19,2	61	8,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Funções públicas	4	0,8	0	0,0	4	0,6	2	0,3	0	0,0	2	0,3
Outras atividades	29	6,1	12	5,6	41	5,9	51	8,8	0	0,0	51	6,7
Extrativismo	0	0,0	10	4,7	10	1,4	2	0,3	0	0,0	2	0,3
Assalariados	0	0,0	1	0,5	1	0,1	47	8,1	0	0,0	47	6,2
Controle trabalho escravo	4	0,8	0	0,0	4	0,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Educação	5	1,0	0	0,0	5	0,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Saúde	3	0,6	0	0,0	3	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Transportes	5	1,0	1	0,5	6	0,9	2	0,3	0	0,0	2	0,3
Outras atividades	12	2,5	0	0,0	12	1,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Desocupados	6	1,3	1	0,5	7	1,0	12	2,1	0	0,0	12	1,6
Total	478	100,0	214	100,0	692	100,0	580	100,0	178	100,0	758	100,0

Fonte: Censo de 1831-32.

1831-32, não podem ser desconsiderados. O estudo da estrutura ocupacional em três níveis de agregação (provincial, regional e distrital) orientou-se precipuamente para a mensuração do grau e extensão do comprometimento da estrutura ocupacional quando examinada sem a imprescindível avaliação da qualidade da informação censitária.

Constatou-se certa seletividade no arrolamento da informação de ocupação, que não apenas reduziu, consideravelmente, a participação relativa de certas categorias, notadamente quando referentes à população escrava, mas também tendeu a superestimar a posição de alguns setores e grupos ocupacionais, como no caso das funções públicas. Portanto, os recenseadores da província, muito mais que omitir dados ocupacionais, parecem ter se inclinado para a alteração, consciente ou inconscientemente, do peso relativo das ocupações arroladas.

Acredita-se que ficou evidente que o problema da qualidade da informação de ocupação não pode ser olvidado em qual-

quer nível de agregação que se considere. Não parece importar se o objetivo é conhecer a estrutura ocupacional da província, de regiões ou de distritos. Em qualquer nível a omissão e distorção informativas comprometeram os resultados a ponto de inverter a participação relativa de setores e grupos, esvaziar a importância de certas categorias e superestimar o peso de outras.

Também se espera que a proposta de classificação das listas nominativas do Censo de 1831-32, segundo a qualidade da informação de ocupação, possa se constituir em referência para orientar futuras investigações. Não se nutre a expectativa de que a proposta apresentada e testada encerre a discussão sobre o tema, no sentido de determinar classificação definitiva. Ao contrário, se assume a perspectiva de que a proposta de classificação, sobretudo pelos riscos inerentes às proposições pioneiras, importa mais pela intenção de contribuir para elevar para outro nível de consistência e potencial explicativo o debate e o trabalho com dados do período pré-censitário.

Referências

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Seção Provincial. Presidência da Província. Mapas de população. **Censo de 1831/32**. SPPP1/10 e MP, diversas caixas.

BARBOSA, W. de A. **Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora Saterb, 1971.

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970**. São Paulo: Global; Campinas: Editora da Unicamp, 1985.

CUNHA MATOS, R. J. **Corografia histórica da província de Minas Gerais (1837)**. Belo Horizonte: Publicações do Arquivo Público Mineiro, n. 3, 1979.

FERNÁNDEZ, R. V. G. A consistência das listas nominativas de habitantes da capitania de São Paulo: um estudo de caso. **Estudos Econômicos**, São Paulo: IPE-USP, v.19, n.13, p. 477-496, set./dez. 1989.

GODOY, M. M. **Intrépidos viajantes e a construção do espaço** – Uma proposta de regionalização para as Minas Gerais do século XIX. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 1996 (Texto para discussão, n. 109).

_____. **No país das minas de ouro a paisagem vertia engenhos de cana e casas de negócio** – Um estudo das atividades agroaçucazeiras tradicionais mineiras, entre o Setecentos e o Novecentos, e do complexo mercantil da província de Minas Gerais. Tese (Doutorado). São Paulo: FFLCH/USP, 2004.

LIBBY, D. C. **Trabalho escravo e capital estrangeiro no Brasil: o caso de Morro Velho**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1984.

MARTINS, M. do C. S. Revisitando a província – comarcas, termos, distritos e população de Minas Gerais em 1833-35. In: V SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA. **Anais...** Diamantina: Cedeplar/UFMG, 1990, p. 13-29.

MARTINS, R. B. **A economia escravista de Minas Gerais no século XIX**. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 1982 (Texto para discussão, n. 10).

NOZOE, N. H.; COSTA, I. del N. da. Acheegas para a qualificação das listas nominativas. **Estudos Econômicos**, São Paulo, IPE-USP, v. 21, n. 2, p. 271-284, maio/ago. 1991.

PAIVA, C. A.; GODOY, M. M. Território de contrastes: economia e sociedade das Minas Gerais do século XIX. In: SILVA, F. C. T.; MATTOS, H. M.; FRAGOSO, J. (Orgs.). **Escritos sobre história e educação** – homenagem à Maria Yedda Leite Linhares. Rio de Janeiro: Mauad e Faperj, 2001, p. 479-515.

PAIVA, C. A. **População e economia das Minas Gerais do século XIX**. Tese (Doutorado). São Paulo: FFLCH-USP, 1996.

RODARTE, M. M. S. **A pertinácia das minas que não se esgotaram**. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 1999.

SAINT-HILAIRE, A. de. **Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e São Paulo**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1974.

VENÂNCIO, R. P. Comércio e fronteira em Minas Gerais colonial. In: FURTADO, J. F. (Org.). **Diálogos oceânicos**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001, p. 181-182.

Anexo

Classificação das listas nominativas do Censo de 1831-32, segundo a qualidade da informação de ocupação

Código Região	Código Município	Código Distrito	Região	Município	Distrito	População	População com informação de ocupação (%)	Nº de ocupações com frequência	Pontuação
14	08	01	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	Cachoeira do Campo*	01476	77,8	110	74
17	04	06	Sul Central	Campanha	Vila de Campanha*	05500	76,2	104	72
14	03	13	Miner. Central Oeste	Caeté	Vila de Caeté*	02855	74,7	104	72
14	06	38	Miner. Central Oeste	Mariana	Catas Altas*	02089	80,6	063	71
18	05	07	Sudoeste	Jacuí	São José e Dolores*	03026	70,0	127	69
07	12	20	Médio Baixo R. Velhas	Sabará	Santa Luzia*	04230	70,0	097	69
14	03	12	Miner. Central Oeste	Caeté	Itabira do Mato Dentro*	07965	64,6	114	69
04	07	01	Minas Novas	Minas Novas	Itacambira, Brejo das Almas, Cabeceiras do Rio Verde e Olhos d'Água*	03467	98,0	087	68
14	03	06	Miner. Central Oeste	Caeté	Santa Bárbara*	01514	71,9	053	68
17	04	07	Sul Central	Campanha	São Gonçalo*	03580	75,0	062	68
14	12	02	Miner. Central Oeste	Sabará	Congonhas*	00865	62,3	061	68
02	09	12	Vale Alto Médio S. Franc.	Paracatu	Januária*	01970	80,8	068	68
07	12	08	Médio Baixo R. Velhas	Sabará	Traíras	03589	73,7	056	66
14	06	19	Miner. Central Oeste	Mariana	Passagem*	00918	75,5	055	66
14	08	09	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	São Bartolomeu*	01211	84,9	046	66
11	16	04	Inter. Pitingui-Taman.	Tamanduá	Santo Antônio do Monte*	03150	68,1	059	65
11	14	10	Inter. Pitingui-Taman.	S. José Del Rei	Lage*	01243	74,0	051	65
14	06	25	Miner. Central Oeste	Mariana	Forquim*	01516	78,4	052	65
14	08	04	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	Itabira do Campo*	01155	82,7	043	64
14	03	15	Miner. Central Oeste	Caeté	Conceição do Rio Acima*	00430	77,9	031	64
02	15	06	Vale Alto Médio S. Franc.	Vila do Príncipe	Extrema	00901	84,5	045	64
10	09	05	Araxá	Paracatu	Coromandel*	01952	63,5	044	63
14	03	11	Miner. Central Oeste	Caeté	São Gonçalo do Rio Acima*	00381	76,9	031	63

continua...

...continuação

Código Região	Código Município	Código Distrito	Região	Município	Distrito	População	População com informação de ocupação (%)	Nº de ocupações com frequência	Pontuação
14	11	05	Miner. Central Oeste	Queluz	Itaverava*	02014	81,5	051	63
14	12	03	Miner. Central Oeste	Sabará	Contagem das Abóboras*	02164	57,1	049	63
14	06	31	Miner. Central Oeste	Mariana	N. Sra. da Saúde*	01097	52,5	047	63
14	12	06	Miner. Central Oeste	Sabará	N. Sra. da Lapa	01311	65,4	034	62
15	06	27	Mata	Mariana	Santana do Deserto*	01942	77,5	035	62
14	06	12	Miner. Central Oeste	Mariana	N. S. das Neves da Boa Vista	01005	82,2	028	62
11	14	01	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Lagoa Dourada*	02169	61,4	051	61
09	09	02	Triângulo	Paracatu	Dores do Campo Formoso*	02317	67,8	041	61
16	01	05	Sudeste	Baependi	Santa Ana do Goapeara*	00973	70,9	042	61
15	06	11	Mata	Mariana	São Manoel do Pombo*	01305	69,3	041	61
16	02	04	Sudeste	Barbacena	Alberto Dias*	01025	67,5	035	61
16	01	10	Sudeste	Baependi	Varadouro*	00629	76,2	024	61
11	14	08	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Carmo da Mata*	00595	73,3	024	61
14	06	22	Miner. Central Oeste	Mariana	São Gonçalo de Ubá	00912	78,0	033	61
15	02	08	Mata	Barbacena	São José da Paraíba*	01356	68,7	037	61
07	12	23	Médio Baixo R. Velhas	Sabará	Fidalgo*	01417	71,6	039	61
14	11	03	Miner. Central Oeste	Queluz	Dores	01002	70,7	018	61
14	11	04	Miner. Central Oeste	Queluz	Glória	01172	77,5	021	61
14	11	08	Miner. Central Oeste	Queluz	Rio do Peixe	01362	72,5	034	61
14	12	24	Miner. Central Oeste	Sabará	Santa Luzia do Rio Manso	00957	72,9	036	61
17	13	08	Sul Central	S. João Del Rei	Rozário*	00683	75,0	016	61
11	14	16	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Bom Sucesso*	03070	76,6	033	60
16	02	05	Sudeste	Barbacena	Santa Ana do Barroso*	00617	66,6	023	60
14	11	13	Miner. Central Oeste	Queluz	Santo Amaro	01013	72,4	036	60
14	15	08	Miner. Central Oeste	Vila do Príncipe	Paraúnas	00914	81,6	031	60
14	08	11	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	São Jose da Paraopeba	00676	75,6	032	60

continua...

...continuação

Código Região	Código Município	Código Distrito	Região	Município	Distrito	População	População com informação de ocupação (%)	Nº de ocupações com frequência	Pontuação
10	09	07	Araxá	Paracatu	São Francisco das Chagas*	02069	61,8	019	60
14	08	13	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	São Gonçalo do Tejuco	00876	73,5	025	60
11	14	21	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	São João Batista*	00784	69,1	015	59
16	13	13	Sudeste	S. João Del Rei	São Miguel do Cajuru*	00944	71,3	025	59
14	06	01	Miner. Central Oeste	Mariana	Conceição do Turvo	00995	75,2	028	59
14	06	34	Miner. Central Oeste	Mariana	Remédios	01337	76,8	028	59
14	08	03	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	N. Sra. da Boa Morte	01132	73,7	020	59
14	08	02	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	Congonhas do Campo	01333	73,7	043	59
14	08	12	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	São Gonçalo do Baçáo	00578	78,9	027	59
18	05	02	Sudoeste	Jacuí	Machado	00923	65,2	020	59
18	05	09	Sudoeste	Jacuí	São Francisco de Paula do Tejuco*	01327	60,0	011	59
14	08	14	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	N. Sra. da Soledade	00412	76,7	030	59
15	06	05	Mata	Mariana	Sta. Rita da Meia Pataca*	00753	61,6	023	59
14	03	10	Miner. Central Oeste	Caeté	Brumado	01012	60,3	039	59
11	14	02	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Santa Rita do Rio Abaixo	01327	74,2	022	58
11	16	06	Inter. Pitan-gui-Taman.	Tamanduá	Desterro*	02221	62,9	026	58
10	09	01	Araxá	Paracatu	Carmo	00560	75,5	018	58
14	12	09	Miner. Central Oeste	Sabará	Santa Rita	00410	70,5	026	58
14	12	26	Miner. Central Oeste	Sabará	São Sebastião do Itatiaia	01103	60,2	026	58
14	11	16	Miner. Central Oeste	Queluz	São Gonçalo da Ponte	00530	61,3	010	58
15	02	02	Mata	Barbacena	Espírito Santo*	01292	63,2	021	57
14	06	32	Miner. Central Oeste	Mariana	Barra Longa	00263	73,4	012	57
11	16	05	Inter. Pitan-gui-Taman.	Tamanduá	Formiga	06026	56,6	039	56
13	15	14	Miner. Central Leste	Vila do Príncipe	Nossa Senhora do Porto*	02854	59,7	019	56
07	12	04	Médio Baixo R. Velhas	Sabará	Matosinhos	02705	47,3	052	56
07	12	22	Médio Baixo R. Velhas	Sabará	Pilar	00670	59,3	037	55

continua...

...continuação

Código Região	Código Município	Código Distrito	Região	Município	Distrito	População	População com informação de ocupação (%)	Nº de ocupações com frequência	Pontuação
14	11	17	Miner. Central Oeste	Queluz	Senhor do Bonfim	01726	57,2	038	54
14	06	20	Miner. Central Oeste	Mariana	Guarapiranga	02006	52,7	054	54
16	13	16	Sudeste	S. João Del Rei	Madre de Deus*	00345	52,2	026	52
10	09	04	Araxá	Paracatu	Santana da Barra do Rio do Espírito	02444	48,8	042	52
06	10	03	Sertão Alto S. Franc.	Pitangui	Senhora das Dores*	02025	50,2	015	51
14	12	18	Miner. Central Oeste	Sabará	Piedade do Paraopeba	01091	58,4	030	51
14	11	14	Miner. Central Oeste	Queluz	Redondo	01077	60,9	033	50
16	13	09	Sudeste	S. João Del Rei	Santana do Garumbeo*	00720	55,1	014	49
14	06	36	Miner. Central Oeste	Mariana	São Caetano	00989	53,0	050	48
14	06	02	Miner. Central Oeste	Mariana	Mariana	02972	49,2	093	48
11	12	15	Inter. Pitan-gui-Taman.	Sabará	Piedade do Bagre	01896	47,6	031	47
13	03	01	Miner. Central Leste	Caeté	Antônio Dias*	01630	46,6	021	46
14	06	14	Miner. Central Oeste	Mariana	Santo Antônio do Calambao	01407	45,5	044	46
14	12	21	Miner. Central Oeste	Sabará	Jesus, Maria e José do Aranha	00771	45,5	029	46
14	15	13	Miner. Central Oeste	Vila do Príncipe	Córregos	01113	47,5	037	45
05	09	11	Paracatu	Paracatu	Buritis*	01740	43,4	028	44
11	14	06	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Olhos d'Água	00565	46,4	019	43
14	03	04	Miner. Central Oeste	Caeté	Nossa Senhora do Socorro	01133	45,0	042	40
18	05	05	Sudoeste	Jacuí	São Joaquim do Senhor	01763	48,8	033	39
16	01	04	Sudeste	Baependi	N. Sra. do Carmo do Pouso Alto*	03402	39,2	038	33
17	04	03	Sul Central	Campanha	Lambari*	02077	39,9	025	33
08	06	16	Sertão do Rio Doce	Mariana	Cuieté*	00267	46,8	020	32
14	03	08	Miner. Central Oeste	Caeté	São Gonçalo do Rio Abaixo	02834	39,8	096	32
12	15	15	Diamantina	Vila do Príncipe	Corimatai*	02812	43,9	036	31
14	12	14	Miner. Central Oeste	Sabará	São Sebastião de Macacos	00190	47,4	018	31

continua...

...continuação

Código Região	Código Município	Código Distrito	Região	Município	Distrito	População	População com informação de ocupação (%)	Nº de ocupações com frequência	Pontuação
14	11	07	Miner. Central Oeste	Queluz	Vila de Queluz	01633	39,7	049	31
03	12	13	Sertão	Sabará	Santíssimo Coração de Jesus*	02690	36,8	055	30
17	04	01	Sul Central	Campanha	Mutuca*	02169	36,1	028	29
10	09	08	Araxá	Paracatu	São Pedro de Alcântara	01463	40,5	031	29
11	10	02	Inter. Pitan-gui-Taman.	Pitangui	São Gonçalo do Pará	01500	40,9	035	29
14	08	06	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	Santa Rita	00349	41,3	021	29
12	15	10	Diamantina	Vila do Príncipe	Gouveia*	02024	35,7	107	28
11	16	01	Inter. Pitan-gui-Taman.	Tamanduá	Bom Jesus da Pedra do Indaiá	01089	37,2	025	28
16	13	11	Sudeste	S. João Del Rei	São Gonçalo do Brumado*	00357	41,7	018	27
11	14	18	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Padre Gaspar	00718	40,7	032	27
14	06	18	Miner. Central Oeste	Mariana	São José do Crato	00369	36,6	019	27
17	13	05	Sul Central	S. João Del Rei	Dores da Boa Esperança	04060	35,6	041	25
11	14	17	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Santo Antonio do Amparo	01924	40,3	042	24
11	14	15	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Desterro	00540	39,1	015	24
14	11	02	Miner. Central Oeste	Queluz	Catas Altas de Itaverava	01616	37,1	053	24
11	14	09	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Cana Verde	01160	39,1	025	23
04	07	04	Minas Novas	Minas Novas	Minas Novas*	04146	36,7	053	23
16	01	07	Sudeste	Baependi	São Vicente*	01367	32,6	038	21
17	13	04	Sul Central	S. João Del Rei	Espírito Santo da Varginha	01857	34,0	037	19
14	03	09	Miner. Central Oeste	Caeté	Penha de França	01021	36,3	050	19
12	15	17	Diamantina	Vila do Príncipe	Vila do Príncipe	04467	35,1	066	18
18	05	03	Sudoeste	Jacuí	Santa Rita do Rio Claro	01016	32,3	016	18
06	16	03	Sertão Alto S. Franc.	Tamanduá	Bambuí	03540	31,4	109	17
14	12	11	Miner. Central Oeste	Sabará	S. A. da Mouraria do Arraial Velho	00620	29,7	037	17
13	06	08	Miner. Central Leste	Mariana	São Domingos	01308	35,7	042	15
07	12	17	Médio Baixo R. Velhas	Sabará	Taquarassu de Cima	02087	34,6	040	14

continua...

...continuação

Código Região	Código Município	Código Distrito	Região	Município	Distrito	População	População com informação de ocupação (%)	Nº de ocupações com frequência	Pontuação
07	12	07	Médio Baixo R. Velhas	Sabará	Alagoa Santa	01825	35,2	028	14
11	10	04	Inter. Pitan-gui-Taman.	Pitangui	Santana do Rio de São João Acima	02758	33,4	048	13
17	04	04	Sul Central	Campanha	Santa Catarina	02542	29,9	026	13
12	15	09	Diamantina	Vila do Príncipe	São Gonçalo e Milho Verde	01437	27,5	052	12
16	02	01	Sudeste	Barbacena	Barbacena	02744	26,6	064	12
11	14	11	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Prados	02532	23,9	048	12
14	03	02	Miner. Central Oeste	Caeté	Cocoes	03004	20,8	051	12
14	11	18	Miner. Central Oeste	Queluz	N. S. da Conceição da Noruega	00994	29,0	045	11
16	01	09	Sudeste	Baependi	Turvo	04628	22,8	056	10
11	14	20	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	São Tiago	01154	32,1	029	10
18	05	10	Sudoeste	Jacuí	Santa Maria Madalena do Aterrado	01124	27,3	019	10
14	08	15	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	Ouro Preto	03695	18,8	057	10
11	16	02	Inter. Pitan-gui-Taman.	Tamanduá	Candeias	01275	26,9	021	10
14	15	07	Miner. Central Oeste	Vila do Príncipe	Santo Antônio da Tapera	00741	29,1	037	10
14	12	01	Miner. Central Oeste	Sabará	Betim	02327	32,5	052	10
14	06	13	Miner. Central Oeste	Mariana	Bento Rodrigues	00454	32,4	023	10
17	13	12	Sul Central	S. João Del Rei	São João Neponuceno	02607	29,1	031	09
15	06	15	Mata	Mariana	Mercês do Pomba	01860	30,2	032	09
14	11	01	Miner. Central Oeste	Queluz	Brumado	02350	30,8	031	09
14	11	09	Miner. Central Oeste	Queluz	Santa Ana	00966	24,7	043	09
16	13	06	Sudeste	S. João Del Rei	N. Sra. de Nazareth	01508	18,6	040	08
10	09	06	Araxá	Paracatu	Araxá	02811	18,8	048	08
17	04	08	Sul Central	Campanha	São José do Campo da Formiga	02021	24,1	046	08
04	07	03	Minas Novas	Minas Novas	Grão Mogol	02269	28,5	024	08
17	04	13	Sul Central	Campanha	Santana do Sapucaí	04639	16,9	045	08
14	06	28	Miner. Central Oeste	Mariana	São Sebastião	00602	31,7	030	08

continua...

...continuação

Código Região	Código Município	Código Distrito	Região	Município	Distrito	População	População com informação de ocupação (%)	Nº de ocupações com frequência	Pontuação
14	11	15	Miner. Central Oeste	Queluz	Lamin	01723	16,5	025	08
14	06	21	Miner. Central Oeste	Mariana	Monja Legoas	00360	35,3	013	08
14	11	10	Miner. Central Oeste	Queluz	Morro do Chapéu	01026	26,6	024	08
12	15	11	Diamantina	Vila do Príncipe	Andrequicé	00807	31,7	015	07
16	13	14	Sudeste	S. João Del Rei	Conceição do Porto	00694	16,7	023	07
03	15	02	Sertão	Vila do Príncipe	Vila de Formigas	03350	21,3	044	07
11	14	14	Inter. Pitingui-Taman.	S. José Del Rei	Vila de São José	03057	18,4	055	07
14	06	23	Miner. Central Oeste	Mariana	Conceição da Várzea	00494	26,5	015	07
16	13	17	Sudeste	S. João Del Rei	São João Del Rei	04033	24,0	048	06
17	04	09	Sul Central	Campanha	São Sebastião da Capituba	01455	25,9	042	06
17	04	12	Sul Central	Campanha	Três Corações	01842	16,9	043	06
12	15	04	Diamantina	Vila do Príncipe	Santo Antônio do Tejuco	12455	15,9	052	06
10	09	03	Araxá	Paracatu	Patrocínio	01651	14,5	025	06
17	04	02	Sul Central	Campanha	Itajubá	05217	17,2	047	06
11	14	05	Inter. Pitingui-Taman.	S. José Del Rei	Ressaca	00680	18,8	020	06
14	08	08	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	Itatiaia	00596	27,3	035	06
17	13	03	Sul Central	S. João Del Rei	Espírito Santo dos Coqueiros	01488	24,5	019	06
14	08	05	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	Santa Quitéria da Boa Vista	00964	20,4	023	06
15	02	10	Mata	Barbacena	Mercês do Kágado	01186	15,1	031	06
17	04	05	Sul Central	Campanha	Santa Rita	01808	15,3	012	06
16	13	15	Sudeste	S. João Del Rei	Bom Jardim	01105	25,0	012	05
11	14	12	Inter. Pitingui-Taman.	S. José Del Rei	Perdões	02051	25,5	029	05
16	01	06	Sudeste	Baependi	São José do Favacho	01036	15,5	022	05
14	06	35	Miner. Central Oeste	Mariana	Camargos	00352	20,7	023	05
14	08	10	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	Moeda	00829	14,7	018	05
14	12	05	Miner. Central Oeste	Sabará	Rio das Pedras	00957	27,9	023	05
11	10	01	Inter. Pitingui-Taman.	Pitangui	Abadia	01828	25,3	047	04

continua...

...continuação

Código Região	Código Município	Código Distrito	Região	Município	Distrito	População	População com informação de ocupação (%)	Nº de ocupações com frequência	Pontuação
13	15	16	Miner. Central Leste	Vila do Príncipe	Pessanha	01789	23,3	031	04
11	14	03	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Passatempo	01483	25,4	032	04
18	05	06	Sudoeste	Jacuí	São Se-bastião da Ventania	01767	17,0	025	04
07	12	16	Médio Baixo R. Velhas	Sabarará	Morro da Garça	01283	23,8	023	04
11	14	13	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Carmo do Japão	01879	1,5	017	04
11	14	19	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Oliveira	02743	10,1	025	04
14	03	14	Miner. Central Oeste	Caeté	Morro Ver-melho	00852	12,1	025	04
14	11	12	Miner. Central Oeste	Queluz	Suassuí	01737	16,0	038	04
14	12	10	Miner. Central Oeste	Sabarará	Mateus Leme	03121	22,5	050	04
18	05	01	Sudoeste	Jacuí	Cabo Verde	04585	18,1	026	04
14	03	03	Miner. Central Oeste	Caeté	Itambé	02262	20,6	034	04
14	06	04	Miner. Central Oeste	Mariana	Pinheiro	01113	11,7	022	04
14	06	24	Miner. Central Oeste	Mariana	Mestre de Campos	00536	23,1	021	04
14	06	03	Miner. Central Oeste	Mariana	Desterro do Melo	00757	23,0	021	04
14	06	30	Miner. Central Oeste	Mariana	São Gonçalo	00948	21,8	022	04
14	06	33	Miner. Central Oeste	Mariana	Sumidouro	00507	30,2	018	04
14	11	11	Miner. Central Oeste	Queluz	São Caetano das Paraope-bas	01053	24,4	018	04
14	15	03	Miner. Central Oeste	Vila do Príncipe	Rio do Peixe	02277	30,2	030	04
14	15	12	Miner. Central Oeste	Vila do Príncipe	Sto. Antônio Abaixo	01850	20,2	028	04
17	04	11	Sul Central	Campanha	Bom Jesus das Antas	01605	19,7	010	04
17	04	14	Sul Central	Campanha	Nossa Senhora da Soledade	01438	16,1	020	04
18	05	04	Sudoeste	Jacuí	São Carlos do Jacuí	03305	22,0	026	04
15	02	06	Mata	Barbacena	Santo Antônio de Juiz de Fora	01422	11,8	027	03
11	14	04	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Santana do Jacaré	00615	17,4	017	03
16	01	02	Sudeste	Baependi	Aiuruoca	01664	15,6	025	03
14	06	17	Miner. Central Oeste	Mariana	Tapera	01267	11,3	023	03

continua...

...continuação

Código Região	Código Município	Código Distrito	Região	Município	Distrito	População	População com informação de ocupação (%)	Nº de ocupações com frequência	Pontuação
14	08	07	Miner. Central Oeste	Ouro Preto	Casa Branca	00686	27,6	017	03
14	12	12	Miner. Central Oeste	Sabará	Sto. Antônio do Rio Acima	00540	28,9	023	03
03	15	01	Sertão	Vila do Príncipe	Bonfim	02707	22,0	042	02
13	03	05	Miner. Central Leste	Caeté	Santa Ana dos Ferros	02291	14,9	037	02
16	13	02	Sudeste	S. João Del Rei	Espírito Santo	00524	9,5	015	02
10	09	09	Araxá	Paracatu	Santíssimo Sacramento	01762	15,6	029	02
16	01	03	Sudeste	Baependi	Espírito Santo	02295	13,4	020	02
13	03	07	Miner. Central Leste	Caeté	São Domingos do Prata	02160	16,9	023	02
15	02	07	Mata	Barbacena	São Francisco de Paula	01926	13,1	025	02
09	09	13	Triângulo	Paracatu	São José do Tijuco	01625	13,5	029	02
15	02	09	Mata	Barbacena	São Miguel e Alma de João Gomes	00965	15,2	023	02
16	01	08	Sudeste	Baependi	Serrano	02251	14,8	027	02
18	05	08	Sudoeste	Jacuí	Senhor dos Passos	01792	18,8	021	02
13	06	06	Miner. Central Leste	Mariana	Santa Rita do Turvo	01831	17,1	018	02
15	02	03	Mata	Barbacena	Borda do Campo e Torres	00774	7,1	015	02
16	01	01	Sudeste	Baependi	Alagoas	01426	19,8	021	02
16	13	10	Sudeste	S. João Del Rei	Onça	00899	16,9	020	02
13	06	09	Miner. Central Leste	Mariana	São José do Barroso	01756	14,6	025	02
15	06	10	Mata	Mariana	São José do Paraopeba	01138	13,3	022	02
13	15	05	Miner. Central Leste	Vila do Príncipe	Correntes	02128	12,6	021	02
14	06	26	Miner. Central Oeste	Mariana	N. Sra. de Oliveira	00839	12,5	014	02
14	11	06	Miner. Central Oeste	Queluz	Dores da Conquista	01375	18,1	027	02
14	12	25	Miner. Central Oeste	Sabará	Brumado do Paraopeba	01031	17,3	020	02
15	06	29	Mata	Mariana	Dores do Pomba	00782	17,1	015	02
17	04	10	Sul Central	Campanha	S. Sebas. e São Roque do Bom Retiro	00574	14,8	006	02
11	14	07	Inter. Pitan-gui-Taman.	S. José Del Rei	Cláudio	02777	12,2	029	01

continua...

Código Região	Código Município	Código Distrito	Região	Município	Distrito	População	População com informação de ocupação (%)	Nº de ocupações com frequência	Pontuação
16	13	07	Sudeste	S. João Del Rei	Piedade do Rio Grande	01290	15,3	019	00
07	12	19	Médio Baixo R. Velhas	Sabará	Livramento	01360	14,0	028	00
04	07	02	Minas Novas	Minas Novas	Salinas	03099	12,8	018	00
05	09	10	Paracatu	Paracatu	Morrinhos	01195	8,3	012	00
14	06	07	Miner. Central Oeste	Mariana	Santo Antônio do Bacalhau	00440	14,1	011	00
14	06	37	Miner. Central Oeste	Mariana	Braz Pires	00842	2,1	007	00
16	13	01	Sudeste	S. João Del Rei	Carrancas	01714	7,2	018	00

Resumen

Un estudio de la calidad de la información censitaria en listas nominativas y una aproximación a la estructura ocupacional de la provincia de Minas Gerais

Este artículo tiene como objetivo evidenciar la necesidad de una evaluación de la calidad de la información censitaria en listas nominativas de habitantes del siglo XIX, proponer la clasificación, según la calidad de la información, para las unidades espaciales de información del Censo de 1831-32, realizado en la provincia de Minas Gerais y presentar resultados preliminares y generales de la estructura ocupacional de Minas, en función al referido Censo, que contemplan la diversidad regional de la provincia. La demostración del efecto de la calidad de la información de ocupación sobre la estructura ocupacional, en tres niveles (provincial, regional y por distrito), demostró que el trabajo con censos históricos no puede prescindir de la evaluación del alcance y de los límites de los datos.

Palabras-clave: Calidad de la información censitaria. Estructura ocupacional. Minas Gerais. Siglo XIX.

Abstract

A study of the quality of the census information on lists of names and an approximation to the occupational structure of the Province of Minas Gerais, Brazil

This article has the objective of showing the need for evaluating the quality of census information in named lists of inhabitants in the 19th century. The aim is also to propose a classification, according to the quality of the information, for the spatial units of information of the 1831-32 Census carried out in the Province (now State) of Minas Gerais, Brazil and present preliminary and general findings on the occupational structure of the province on the basis of the mentioned census, as these results take into account the regional diversity of the province at the time. The demonstration of the effect of the quality of the information of occupation on the occupational structure on three levels of aggregation (provincial, regional and district) showed that researchers should not fail to assess the extent and limits of the data available when dealing with historical censuses.

Keywords: Quality of census information. Occupational structure. Minas Gerais. 19th century.

Recebido para publicação em 01/06/2009
Aceito para publicação em 11/02/2010